

Ekklesia Local

Objetivando a Fé

“Temo, pois, que, indo ter convosco, não vos encontre na forma em que vos quero, e que também vós me acheis diferente do que esperáveis, e que haja entre vós contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumultos” (II Co 12:20).

Há muito empenhamos em ministrar palavras que nos façam voltar por inteiro a um desfrute real da vida cristã. No entanto, na maioria das vezes acabamos por fixar conceitos, ao invés de retermos os principais ensinamentos que nos conduzam a uma vida cristã saudável e real.

Sendo assim, o que encontramos hoje é um número enorme de pessoas que, apesar de não lhes faltarem força de vontade e sinceridade, não conseguem aplicar em suas vidas, de forma verdadeira os principais preceitos da Palavra de Deus e acabam por confundir-se entre muitas teorias que se transformam numa série de filosofias prejudiciais à vida cristã.

Temos por desafio despirmos de toda teoria prejudicial ao verdadeiro entendimento da Palavra de Deus, e para isso necessitamos trabalhar ou por que não dizer peneirar nossos desejos e pensamentos.

Arrazoemos: O que o levou até o Senhor?

Você saberia responder, qual o motivo que o levou a ser um cristão?

Será que você um dia se dispôs a engajar-se na vida cristã, por que alguém lhe disse que Jesus pode curar enfermidades?

Sim, Jesus pode curar enfermidades, Ele já curou muitas e ainda há de curar outras tantas. Entretanto, talvez você nem tenha observado, mas de repente lá estava você, assentado em um banco de uma localidade (igreja local), ouvindo a mensagem de um fervoroso pregador e de repente ele lhe convida a abrir sua Bíblia no livro de Mateus 9:20-22: **“ E eis que uma mulher, que durante doze anos vinha padecendo de uma hemorragia, veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste; porque dizia consigo mesma: Se eu apenas lhe tocar a veste, ficarei curada. E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, desde aquele instante, a mulher ficou sã.”** Em meio à leitura, percebe-se um silêncio incomum. Você não consegue reter as lágrimas que escorrem em sua face. Afinal, nasce em você um desejo como nunca dantes; parece que algo acendeu em você, seu coração parece bater um pouco mais forte: é a esperança; sim, a esperança invade seu ser ao avaliar que, se Jesus curou aquela mulher que sofria há doze anos, porque não curar você? A fé foi acesa, a Paz de Cristo invade sua alma, é como se não lhe faltasse mais nada. Agora é só glorificar a Deus pela sua cura – ‘Deus eu creio que posso ser curado. Aleluia! Creio em Seu poder. Glórias a Deus!’

Você então retorna para casa, chega a hora do remédio que há muito o acompanha, e vem a dúvida: ‘Largo ou não largo? Paro de tomar este remédio ou não paro? E se eu não tiver sido curado? Não posso ter dúvida, nem mesmo medo, pois **“...o verdadeiro amor lança fora todo medo...”** (I Jo 4:18), sendo assim não tomarei mais meus remédios e como prova de minha fé e amor por Deus, lá se vão minhas caixas de remédios para o lixo’.

Ekklesia Local

Seu coração ficou cheio de alegria; você foi frente à igreja e testemunhou sua cura, mas sua alegria durou apenas por alguns instantes, pois passado algum tempo sem tomar os remédios lá estava seu problema.

Veio o dilema: ‘Como pode, não acredito, afinal, o que está acontecendo? Ao ouvir aquela mensagem, senti um toque de Deus; por que então não estou curado? Oh, meu Deus! Não compreendo mais coisa alguma. Como devo crer para que eu possa receber esta cura?’

Você nem percebeu, mas parece que alguma coisa mudou dentro de você e, infelizmente, mudou para pior.

Certo dia, lá estava de volta o pregador, aquele que um dia falara da cura da mulher que há doze anos sofria com um fluxo de sangue. Desta vez ele compartilhava sobre... ‘Ah, não! Ele novamente fala sobre um episódio em que Jesus cura um cego de nascença (Jo 9:1...)’. Com o mesmo fervor ele ministrava sua mensagem. Você então começou a perceber que, como você, naquele passado recente, muitos choravam, mas havia também ali alguns que não conseguiam expressar nenhuma reação. Pessoas que pareciam não estar presentes, mesmo ouvindo, pareciam não acreditar naquelas palavras. Ocorre que no meio dos que pareciam indiferentes, lá estava você: seco, duro, insensível; você então começou a analisar-se e viu que seu coração insistia em não querer mais crer. Havia medo em você, medo de crer e não receber; medo de se humilhar e não alcançar; medo de falar e não comprovar, medo, medo e mais medo.

Aí então se cumpre o temor do apóstolo: **“Temo, pois, que, indo ter convosco, não vos encontre na forma em que vos quero...”**. Não são poucas as pessoas que se acham desacreditadas no Evangelho, como se fosse Ele o errado. Muitos caminham como cegos sobre a terra, sem observar os grandes feitos de Deus.

Assim caminham muitos cristãos; eles nem percebem, mas aconteceu alguma coisa. Esta alguma coisa foi responsável por um esfriamento em seus corações, tornando-os incrédulos. Talvez alguém diga a si próprio: ‘Não entendo porque não recebi a cura do Senhor; eu tive fé, acreditei verdadeiramente n’Ele, e somente n’Ele; eu O segui fielmente; eu procurei aplicar-me nas palavras ministradas pelo pastor e nada me aconteceu’.

Começamos então a responder:

Em primeiro lugar, houve naquele dia um milagre maravilhoso, você viu, ouviu e sentiu Deus, no entanto, você rejeitou este milagre. Talvez você hoje, ao clamar ao Senhor, não ouça Suas palavras, mas Ele lhe diz: **“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!”** (Mateus 23:37). Naquele dia houve um milagre. Tente recordar, lá estava você, enfermo e triste; você estava sofrendo e por mais que tomasse aqueles remédios e por mais que os mesmos fossem eficazes para com sua enfermidade, nenhum deles poderia lhe dar Paz e nem mesmo alegria.

A esperança de cura era o seu tudo, e a cada consulta marcada, vinha a tristeza pelas palavras do médico que dizia: ‘Vamos manter estes remédios por mais alguns meses, você ainda não está bem’. Neste momento, sua esperança desmoronava, pois tudo que

Ekklesia Local

Você objetivava era a cura e esta não lhe era possível. Veio então o Senhor Jesus e por meio do Espírito Santo o encheu de esperança. Você não entendeu, pois estava tão obstinado pela cura que nem sequer viu que Deus estava lhe dizendo que a partir daquele momento Ele seria sua esperança, e ainda que sofrendo tribulações, você estaria cheio da cura do Senhor, cura da alma triste e desesperançada, pois Jesus lhe dava o direito de ser participante de um Reino. Ainda que sua carne não tenha sido curada naquela tarde, Ele lhe dava o Reino, Reino onde não haverá **“... morte nem dor...”**, onde **“...toda lágrima será enxugada...”**, onde **“...Ele transformará toda tristeza em regozijo, toda lágrima em alegria...”**. Sim, no espírito Ele lhe comunicou tudo isto, mas você não queria isto, preferiu apoiar-se no temporário, no carnal, no anímico.

Ora, você não foi o primeiro, muitos já fizeram isto. Lembra-se do que o apóstolo João disse a este respeito? **“...Jesus veio para os que eram Seus, mas os Seus não o receberam...”**.

Amados irmãos, precisamos objetivar nossa fé, ou seja, temos que realmente compreender o verdadeiro motivo de nossa fé. Jesus pode vir a realizar muitos milagres e prodígios, mas o principal motivo de Sua vinda Ele já realizou. Ele veio para que tenhamos **“... vida, e vida em abundância”**.

O Senhor está disponível, para **“... nos dar muito além do que pedimos ou pensamos...”**. Logo, Jesus está lhe pedindo: **“filho meu, dá-me seu coração...”** e Ele mesmo diz: **“... se soubesses quem te pede... a mim pediria e eu lhe daria da água da vida”**.

O objetivo da fé é Cristo, vivo e soberano em nossos corações. Não se esqueça, muitas vezes somos seduzidos pelos desejos desta vida, mas já fomos abençoados de tal maneira que o Senhor nos ofereceu muito mais do que podíamos imaginar. Enquanto corremos atrás do temporário, o nosso Senhor está sempre nos oferecendo o Eterno.

Agora eu lhe pergunto:

Será que você tem visto todo este mover de Deus em sua vida?

“Livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas e os meus pés da queda” **(Sl 116:8). Aleluia!**